

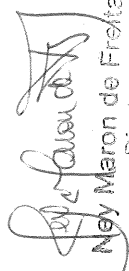
CENTRAIS EÓLICAS ITAPUÁ XV LTDA.


BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em reais - R\$

<u>ATIVOS</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
CIRCULANTES				PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3		
Caixa e equivalentes de caixa		100	100	Capital social		100	100
Adiantamentos a fornecedores		198	198	Recursos para futuro aumento de capital		23.342	15.021
Total dos ativos circulantes		<u>298</u>	<u>298</u>	Prejuízos acumulados		<u>(23.144)</u>	<u>(14.823)</u>
				Total do patrimônio líquido		<u>298</u>	<u>298</u>
TOTAL DOS ATIVOS		<u><u>298</u></u>	<u><u>298</u></u>	TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u><u>298</u></u>	<u><u>298</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.


Ney Maron de Freitas
Diretor


Cezar Rios Queiroz
Contador - CRC/BA 23120
CPF 905493335-68

	31/12/2015	31/12/2014
DESPESAS		
Gerais e administrativas	(8.321)	(7.415)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	<u>(8.321)</u>	<u>(7.415)</u>
Prejuízo por ação	(0,83)	(0,74)
Básico	(0,83)	(0,74)
Diluído	(0,83)	(0,74)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

[Assinatura]
 Ney Maron de Freitas
 Diretor

[Assinatura]
 Cezar Rios Queiroz
 Contador - CRC/BA 23120
 CPF 905493335-68

	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo do exercício	(8.321)	(7.415)
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO	<u>(8.321)</u>	<u>(7.415)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CENTRAIS EÓLICAS ITAPUÁ XV LTDA.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em reais - R\$

	Nota explicativa	Capital social	Prejuízos acumulados	Recursos para futuro aumento de capital	Total do patrimônio líquido
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013					
Recursos para futuro aumento de capital	3	-	-	7.415	7.415
Prejuízo do exercício		-	(7.415)	-	(7.415)
		100	(7.408)	7.606	298
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014					
Recursos para futuro aumento de capital	3	-	-	8.321	8.321
Prejuízo do exercício		-	(8.321)	-	(8.321)
		100	(14.823)	15.021	298
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015					
		100	(23.144)	23.342	298

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
Valores expressos em reais - R\$

	31/12/2015	31/12/2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Prejuízo exercício	(8.321)	(7.415)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(8.321)	(7.415)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recursos para futuro aumento de capital	8.321	7.415
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	8.321	7.415
SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	-	-
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	100	100
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	100	100
SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	-	-

3

Nota
explicativa

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Valores expressos em reais – R\$)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Centrais Eólicas Itapua XV LTDA. (“Companhia”) é uma sociedade por ações de capital fechado controlada diretamente pela Renova Energia S.A. (“Renova Energia”). A Companhia foi constituída em 13 de maio de 2013 e tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar usina de geração de energia elétrica oriunda de fonte eólica e solar, localizado no Estado da Bahia.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das leis 11.638/07 e 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

A emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pela Administração em 28 de março de 2016.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor.

2.3. Moeda funcional e de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as demonstrações financeiras foram apresentadas em reais (R\$).

2.4. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

A nota explicativa que requer a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuem um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas dentro do próximo exercício financeiro:

- Instrumentos financeiros (nota explicativa 5).

2.5. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

2.5.1. Instrumentos financeiros (nota explicativa 5)

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais dos instrumentos.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos das transações diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial.

Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2015.

2.5.2. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se do saldo de caixa, depósitos bancários à vista, em montante sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. São instrumentos financeiros e estão registrados pelo valor do custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, o qual corresponde ao valor justo do instrumento financeiro.

2.5.3. Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia possui uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.5.4. Resultados

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre mútuos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

2.5.5. Imposto de renda e contribuição social

Para 31 de dezembro de 2015 e 2014 o imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente foram calculados com base no lucro real e nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

2.5.6. Adoção de pronunciamientos contábeis, orientações e interpretações novos e/ou revisados

No exercício de 2015, algumas novas normas emitidas e/ou revisadas pelo Comitê de Pronunciamientos Contábeis – CPC entraram em vigor. A Administração analisou tais normas e não identificou impactos relevantes nas demonstrações financeiras. Outras normas emitidas entrarão em vigor a partir do exercício de 2016 as quais a Administração implantará tais pronunciamientos à medida que sua aplicação se tornar obrigatória, não sendo esperados efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

A Renova Energia S.A. é a acionista controladora da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e de 2014. O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é R\$100 (cem reais) e está representado por 100 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Recursos para futuro aumento de capital

Em 2015 a Renova Energia transferiu para a Companhia o valor total de R\$8.321 (2014, R\$7.415) a título de recursos para futuro aumento de capital em caráter irrevogável e irretirável e com quantidade fixa de ações a serem adquiridas, nos termos do contrato assinado entre a Companhia e a Renova Energia. Desta forma a Companhia classificou esse adiantamento para futuro aumento de capital dentro do seu patrimônio líquido.

4. DESPESAS

	31/12/2015	31/12/2014
Despesas	8.321	7.415
Despesas		
Impostos e taxas		

5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCO

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

a) Risco de Mercado

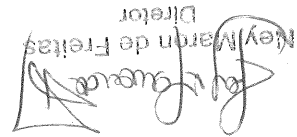
O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impactos a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

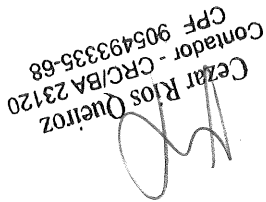
b) Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações.

A Administração da Companhia vem conduzindo ações com o objetivo de melhorar a sua estrutura financeira e de capital de giro que incluem, a estruturação de empréstimos com prazos mais longos e adequado às necessidades atuais.

* * *


Ney Maron de Freitas
Diretor


Cezar Rios Queiroz
Contador - CRC/BA 23120
CPF 905493335-68